

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Agrícola
Outubro de 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Alexandre Pires Mata

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Carlos Antônio Almeida Barradas

Carlos Henrique Mesquita de Carvalho

Cláudio Ribeiro Gomes de Almeida

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Verone Ferry

Vitor Longo da Silva Filho

Editoração:

Alexandre Pires Mata

Thereza Christina Villela Branco

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e Rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

*Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

1 - Produção Agrícola 2013	5
1.1 - Cereais, leguminosas e oleaginosas	5
1.2 - Estimativa de outubro em relação a setembro	6
1.3 - Estimativa de outubro em relação à produção obtida em 2012	9
2 – Perspectivas para a safra de 2014	14

TABELAS DE RESULTADOS – Safra 2013

1- Área, produção e rendimento médio – confronto das estimativas mensais outubro/setembro – safra 2013 – Brasil	20
2- Área, produção e rendimento médio - confronto das estimativas para a safra 2013 com a safra de 2012 - Brasil	21
3- Área de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2012 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	22
4- Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2012 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	23
5 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	24
6 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo os produtos agrícolas – Brasil	25

PRODUTOS:

Algodão herbáceo (em caroço)	26
Amendoim (em casca) – Total	28
Amendoim (em casca) 1ª safra	30
Amendoim (em casca) 2ª safra	31
Arroz (em casca)	32
Aveia (em grão)	35
Batata-inglesa – Total	36
Batata-inglesa 1ª safra	38
Batata-inglesa 2ª safra	39
Batata-inglesa 3ª safra	41
Cacau (em amêndoa)	42
Café (em grão) - Total	43
Café (em grão) - Arábica.....	45
Café (em grão) - Canephora.....	47
Cana-de-açúcar	48
Cebola	50
Cevada (em grão)	51

Feijão (em grão) – Total	52
Feijão (em grão) 1ª safra	55
Feijão (em grão) 2ª safra	57
Feijão (em grão) 3ª safra	60
Laranja	61
Mamona (em baga).....	64
Mandioca	65
Milho (em grão) – Total	68
Milho (em grão) 1ª safra	71
Milho (em grão) 2ª safra	74
Soja (em grão)	76
Sorgo (em grão)	78
Trigo (em grão)	80
Triticale (em grão)	81

TABELAS DE RESULTADO – PROGNÓSTICO DA SAFRA 2014

7- Confronto entre a área colhida, a produção e o rendimento médio obtidosna safra 2013 e a área a ser colhida, a produção e o rendimento médio esperados na safra 2014, dos principais produtos agrícolas – Brasil	82
8- Área de cereais, leguminosas e oleaginosas – comparação entre as safras de 2013 e 2014 – Brasil e Grandes Regiões	83
9- Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas – comparação entre as safras de 2013 e 2014 – Brasil e Grandes Regiões	84

PRODUTOS

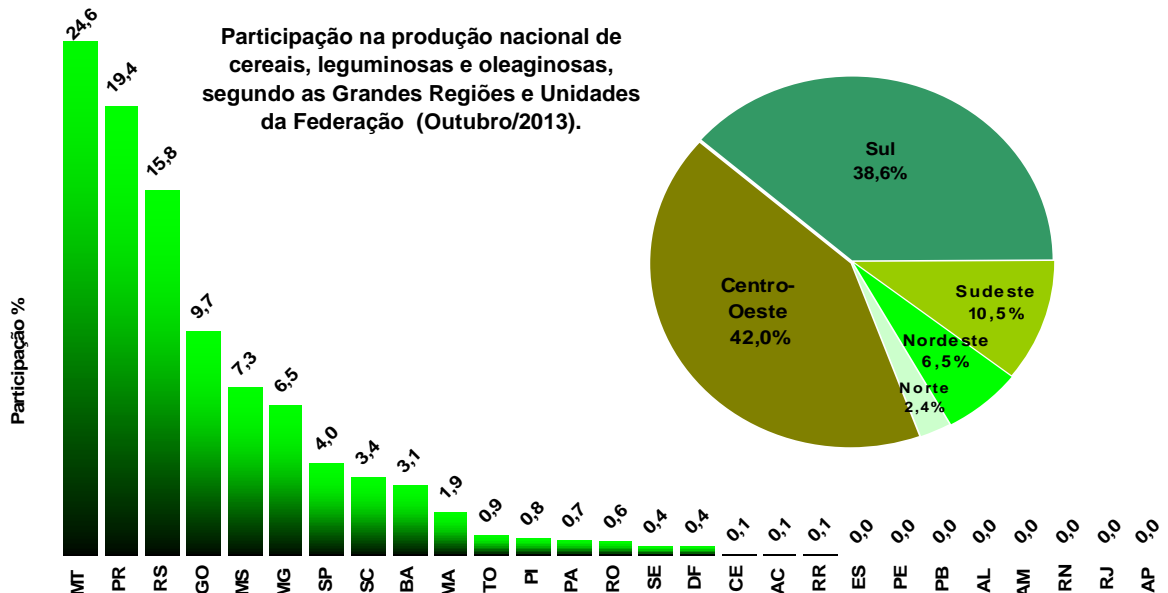
Algodão herbáceo (em caroço)	85
Amendoim (em casca) 1ª safra	86
Arroz (em casca)	87
Batata-inglesa 1ª safra	88
Cebola	89
Feijão (em grão) 1ª safra	90
Fumo (em folha)	91
Mandioca	92
Milho (em grão) 1ª safra	93
Soja (em grão)	94

1 – Produção Agrícola 2013

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 186,8 milhões de toneladas², superior 15,4% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta negativa de 126.403 toneladas na comparação com a estimativa de setembro (-0,1%). A estimativa da área a ser colhida em 2013, de 52,7 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 8,0% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e variação absoluta negativa de 15.525 ha em relação a área prevista no mês anterior (-0,0%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 93,0% da estimativa da produção e responderam por 86,2% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 7,6% para o milho, 11,2% para a soja e decréscimo de 0,6% na área colhida de arroz. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 2,7% para o arroz, de 12,9% para o milho e de 23,8% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 78,4 milhões de toneladas; Região Sul, 72,1 milhões de toneladas; Sudeste, 19,6 milhões de toneladas; Nordeste, 12,1 milhões de toneladas e Norte, 4,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 10,7% na Região Centro-Oeste, 30,5% na Sul, 1,9% na Sudeste e 2,2% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 3,1%. Nessa avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,6%, seguido pelo Paraná (19,4%) e Rio Grande do Sul (15,8%), que somados representaram 59,8% do total nacional previsto.

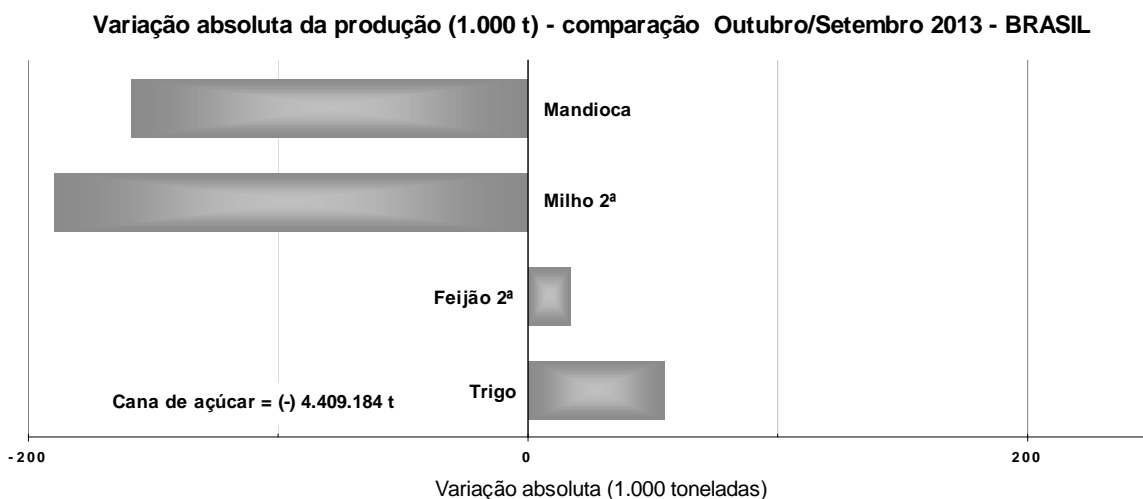
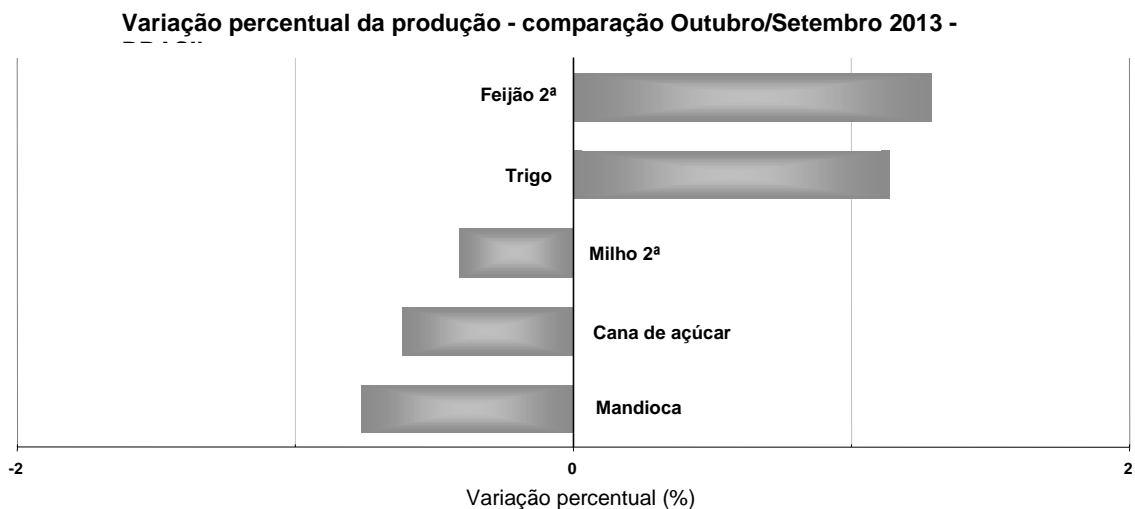


¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

1.2 - Estimativa de outubro em relação a setembro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de outubro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de setembro: cana-de-açúcar (-0,6%), feijão 2ª (1,3%), mandioca (-0,8%), milho 2ª safra (-0,4%) e trigo (1,1%).



CANA-DE-AÇÚCAR - A estimativa para a produção nacional de cana-de-açúcar em outubro foi de 712,4 milhões de toneladas, uma redução de 0,6% (4,4 milhões de toneladas) quando comparado com o mês anterior. Este resultado reflete as reavaliações no rendimento médio nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, que vem sendo atingidos pela falta de chuvas e geadas, respectivamente. Além disso, algumas usinas vêm enfrentando dificuldades financeiras, investindo menos nas lavouras, e até paralisando suas atividades.

Em São Paulo, maior produtor nacional, o excesso de chuvas tem atrapalhado a colheita e reduzido a qualidade da matéria-prima com a diminuição da concentração de açúcares na planta, e conseqüentemente, menor rendimento industrial. Além disso, os produtores têm recebido menos pela tonelada de cana, já que a redução da ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), afeta os preços pagos aos produtores.

No Mato Grosso do Sul, a queda na produtividade (7,7%) deve-se as geadas ocorridas em julho, que afetou o desenvolvimento e a qualidade dos canaviais. Quando ocorrem geadas, as usinas precisam mudar todo o plano de colheita e ir a campo o quanto antes para colher o canavial atingido, ainda que a planta não esteja no estágio ideal para corte. As geadas prejudicaram a brotação em áreas já colhidas, afetando a próxima safra. Nesses locais, será necessário plantar novas mudas, o que pode atrasar o cronograma da próxima temporada.

FEIJÃO (em grão) total – A estimativa da produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, foi de 2.960.401 toneladas, 0,5% maior que a informada em setembro. A Região Nordeste foi a principal responsável por este aumento na expectativa da produção de feijão, em relação ao levantamento anterior, já que o aumento na região foi de 2,8%, que representa acréscimo de 14.421 toneladas. A 1ª safra de feijão participa com 37,5% da produção nacional de feijão em grão, a 2ª safra participa com 45,4% e a 3ª safra participa com 17,1%.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a estimativa de produção foi de 1.344.927 toneladas, registrando um aumento de 1,3% frente a setembro. Esse aumento deveu-se, principalmente, à alteração nos números de Pernambuco (3,1%) e Bahia (14,8%). Em Pernambuco, o aumento foi em virtude das chuvas caídas regularmente nos últimos meses na região do Agreste do Estado.

O Ceará diminuiu a expectativa de produção em 5,3% devido ao efeito da estiagem em diversas Microrregiões Geográficas que fizeram ajustes nas perdas já efetuadas anteriormente.

MANDIOCA - A estimativa de produção de mandioca em 2013 é de 20.763.863 toneladas, indicando uma redução de 0,8% em relação ao mês anterior. A área plantada, colhida e o rendimento médio esperado estão reduzindo 0,4%.

Em alguns estados da região Nordeste, ainda persistem os efeitos da seca iniciada em 2012, refletindo nas reduções de 0,3% na área a ser colhida e de 1,2% no rendimento médio. A produção esperada é de 4.376.812 toneladas, sendo 1,5% menor que a informação anterior. A estimativa de produção caiu 15,6% no Ceará, 3,0% no Rio Grande do Norte e 1,0% em Alagoas. Em decorrência da escassez de alimentos para os rebanhos, os produtores utilizaram mais intensivamente a parte aérea das plantas na alimentação dos animais, resultando menor disponibilidade de estacas para plantio (manivas).

Na região Norte, região responsável por 35,4% da mandioca produzida no país, houve redução de 1,1% na estimativa de colheita de raízes este mês, em função da reavaliação da produção de Rondônia, que previu uma redução de 15,4% na produção, em decorrência das reduções de 15,2% na área a ser colhida e de 0,3% do rendimento esperado.

Na Sudeste, Minas Gerais e Espírito Santo estão informando reduções respectivas de 0,5% e 0,3% este mês, enquanto na Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul informou uma redução de 0,9% na produção, em decorrência de um rendimento menor no mesmo valor. Na região Sul, aguarda-se pequena variação negativa, em decorrência da redução de 0,2% na produção do Rio Grande do Sul, não tendo os demais estados alterado suas informações este mês.

O preço da tonelada de raízes continuou em alta este mês, marcando valores superiores a R\$ 400,00 em algumas regiões do país (CEPEA), refletindo a redução da oferta do produto.

MILHO TOTAL (em grão) - De acordo com o levantamento de outubro, a estimativa da produção de milho em grão foi de 80.517.294 toneladas somadas as duas safras, mantendo a estimativa de safra recorde. Do volume total da produção, 34.284.275 toneladas (42,6%) são de milho 1ª safra e 46.233.019 toneladas (57,4%) são de milho 2ª safra. Os produtores investiram no milho 2ª safra, por este apresentar bons preços de mercado na ocasião da decisão de plantio, e por ser uma cultura que, em termos de produção, responde muito bem em sucessão à soja, além de ser tecnicamente recomendada para esta época de plantio.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - A estimativa de produção do milho 2ª safra em outubro apresentou redução de 0,4% em relação à informação de setembro, devendo alcançar 46,2 milhões de toneladas. A área plantada aumentou 0,2% e o rendimento médio diminuiu 0,4%, passando de 5.219 para 5.197 kg/ha. O Estado da Bahia teve sua estimativa aumentada em 14,6%, o que representa, em termos absolutos, 88.743 toneladas. Mato Grosso do Sul diminuiu a estimativa em 265.795 toneladas, o que representa uma redução de 3,6%.

TRIGO (em grão) - A produção nacional esperada em outubro é de 4.885.846 t, numa área plantada de 2.187.416 ha e um rendimento médio esperado de 2.235 kg/ha. A área plantada, a produção e o rendimento médio encontram-se maiores, respectivamente, em 0,5%, 1,1% e 0,6%, quando comparados aos dados do mês anterior.

A região Sul, maior produtora, responsável por 95,1% da produção nacional, aguarda uma produção de 4.645.453 t, numa área plantada de 2.101.797 ha e um rendimento médio esperado de 2.210 kg/ha, maiores, respectivamente, em 1,2% e 0,6% e 0,6%, que os obtidos no mês anterior.

O estado do Paraná aguarda uma produção de 1.710.677 t, e um rendimento médio de 1.749 kg/ha, menores, respectivamente, em 0,4% e 0,5%, quando comparados aos dados do mês anterior, enquanto a área plantada de 978.348 ha, encontra-se 0,1% maior. A menor estimativa para a produção de trigo na safra de 2013, quando comparada à safra 2012 é devida às intempéries climáticas, ocorridas durante o desenvolvimento da cultura. A cultura do trigo encaminha-se para a fase final de colheita, calculando-se que, até o término do período em referência, cerca de 65% da área prevista para colheita, já tenha sido colhida. Nas Regiões Norte e Oeste do Estado, a colheita já se encontra toda concluída, enquanto que nas Regiões Centro-Sul e parte do Sudoeste, os trabalhos de colheita desenvolvem-se normalmente.

O trigo colhido no mês de outubro, de um modo geral, apresentou boa qualidade. No período, a comercialização do produto tem seu curso normal, os negócios realizados foram cotados a base de R\$ 46,00/50,00 a saca de 60 quilos. Calcula-se que até o final do mês de outubro, 38,0% da produção paranaense havia sido comercializada. As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atravessando os estágios de frutificação (50,0%) e maturação (50,0%).

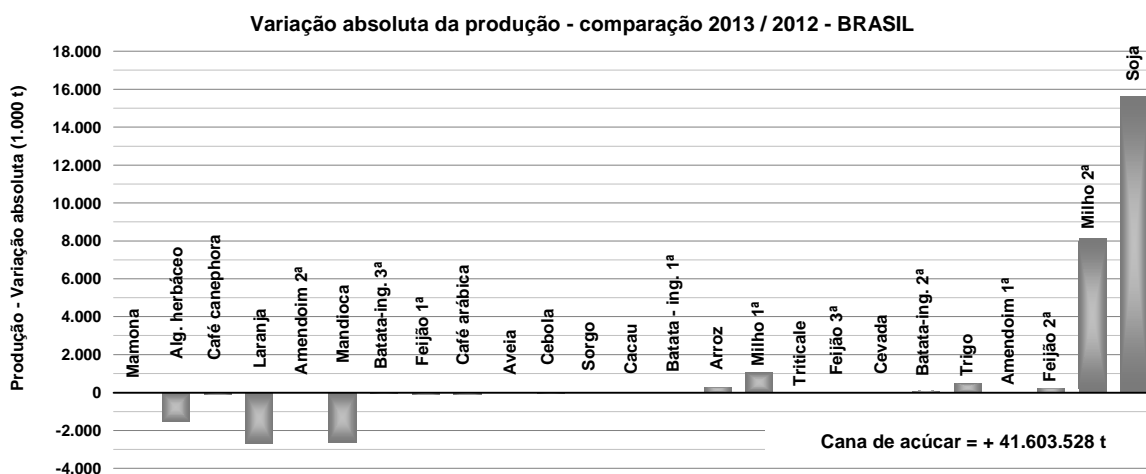
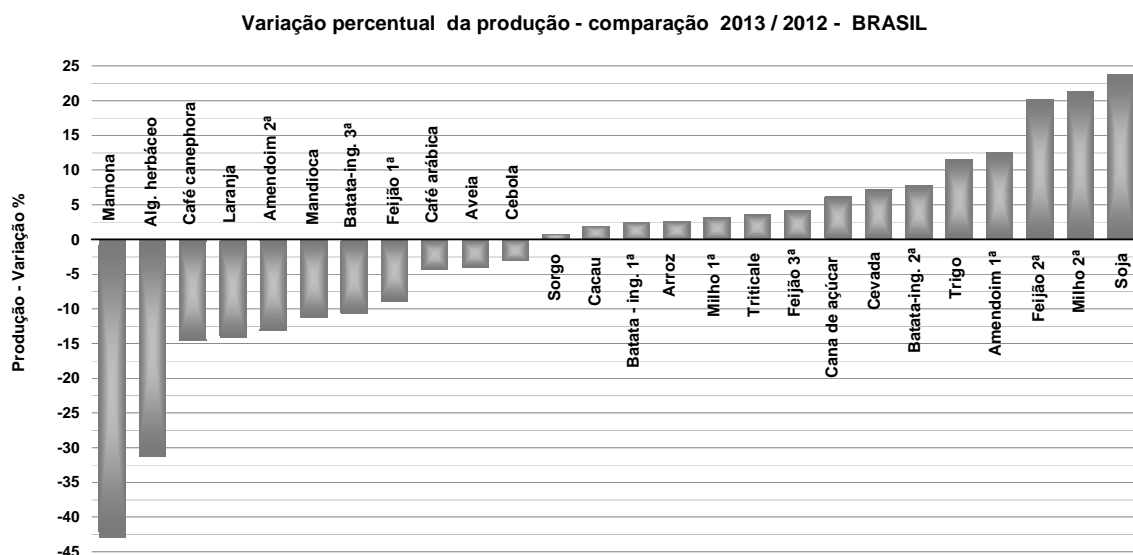
O Rio Grande do Sul, primeiro produtor nacional, com 55,6% de participação, aguarda uma produção de 2.716.976 t, numa área plantada de 1.050.849 ha com um rendimento médio esperado de 2.586 kg/ha, maiores, respectivamente, em 2,4%, 1,0% e 1,4%, quando comparados aos dados do mês anterior.

1.3 - Estimativa de outubro em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis principais produtos, quinze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (12,5%), arroz em casca (2,7%), batata-inglesa 1ª safra (2,5%), batata-inglesa 2ª safra (7,9%), cacau em amêndoa (1,9%), cana-de-açúcar (6,2%), cevada em grão (7,3%), feijão em grão 2ª safra (20,3%), feijão em grão 3ª safra (4,2%), milho em grão 1ª safra (3,2%), milho em grão 2ª safra (21,4%), soja em grão (23,8%), sorgo em grão (0,7%), trigo em grão (11,5%) e triticale em grão (3,7%). Com variação negativa foram onze produtos: algodão herbáceo em caroço (31,3%), amendoim em casca 2ª safra (13,2%), aveia em grão (4,0%), batata-inglesa 3ª safra (10,7%), café em grão - arábica (4,3%), café em grão - canephora (14,6%), cebola (3,2%), feijão em grão 1ª safra (8,9%), laranja (14,2%), mamona em baga (43,0%) e mandioca (11,3%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, na comparação com a safra 2012, ocorreram para os produtos: cana-de-açúcar, soja, milho e trigo. Nesta comparação anual, as maiores variações negativas em números absolutos foram observadas para a mandioca, algodão herbáceo e laranja.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – O algodão apresentou redução de 31,3% na produção obtida em 2013 em relação a 2012 (diferença absoluta de 1.551.582 toneladas) e redução de 435.807 ha na área colhida (-31,6%). Os decréscimos são atribuídos à regularização dos estoques com as safras colhidas em 2011 e 2012, à crise na Europa e às altas cotações da soja, produto que concorreu em 2013 com áreas anteriormente destinadas à cultura do algodão.

O Mato Grosso, principal produtor, participou com 54,7% da produção nacional. A redução de 33,3% na área plantada e colhida, em relação ao ano anterior, deveu-se à baixa cotação do produto na época do plantio.

ARROZ (em casca) - Com resultados praticamente consolidados em nível nacional há poucas alterações em relação ao relatório divulgado anteriormente. A safra nacional, de 11.695.896 toneladas, foi 2,7% maior que a colhida em 2012. A área plantada foi 0,7% menor e a colhida, inferior 0,6%. O rendimento médio, de 4.966 kg/ha aumentou 3,3%.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, com 69,2% de participação no total. O rendimento médio de 7.472 kg/ha foi o maior do País, assim como a área colhida, de 1.083.698 ha.

CAFÉ (em grão) – A safra de 2013 foi estimada em 47,5 milhões de sacas de 60 kg de café em grãos beneficiados. As duas espécies em conjunto apresentaram um decréscimo de produção de 6,9% em relação à safra colhida em 2012.

A área total ocupada com café arábica e canephora no país, de 2.284.668 ha foi 2,2% inferior a 2012. A área a ser colhida, estimada em 2.023.526 ha, foi menor 3,3%.

A colheita do café arábica está próxima do final na maioria das regiões produtoras. O decréscimo de 4,3% na produção nacional, em relação à safra colhida em 2012 foi consequência, principalmente, da particularidade fisiológica que apresenta esta espécie, que alterna safras de “altas e baixas” produtividades. A produção nacional de café arábica para 2013, foi estimada em 2.204.570 toneladas, que equivalem a 36,7 milhões de sacas de 60 kg.

Para o café canephora, com a colheita também próxima do final, a estimativa para 2013, de 647.063 toneladas (10,8 milhões de sacas), foi 14,6% menor que a produção de 2012, em uma área de colheita de 461.935 ha, menor 8,4%. O Espírito Santo, maior produtor de conilon, participou com 75,7% da produção da espécie no País.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar em 2013 apresentou um crescimento de 6,2% em relação a 2012, alcançando 712,4 milhões de toneladas. A área, que ainda

está sendo colhida, apresentou um acréscimo de 1,0%. Já o rendimento médio cresceu 5,2%, sendo beneficiado por uma maior renovação dos canaviais e pelas melhores condições climáticas.

São Paulo, responsável por 53,6% da produção nacional, apresenta um incremento de 6,7% na produção, com a recuperação da produtividade dos canaviais. Contudo, os maiores incrementos percentuais na produção foram observados na Região Centro-Oeste, áreas de expansão dos canaviais nos últimos anos. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás apresentam incrementos na produção de 18,1%, 8,4% e 14,7%, respectivamente, impulsionados pelo crescimento da área a ser colhida.

Na Região Sul, o maior produtor é o Paraná, que vem se recuperando da seca de 2012, obtendo um aumento de 2,6% na produção. A cultura apresenta boa qualidade, tendo sido colhido mais de 70,0% da área.

A Região Nordeste apresentou ligeira recuperação em relação ao ano anterior, com um crescimento de 2,6% na produção e 3,4% no rendimento. Os principais produtores são: Alagoas, Pernambuco, Bahia e Paraíba, que obtiveram incrementos na produtividade na ordem de 1,9%, 6,3%, 5,0% e 7,0%, respectivamente.

LARANJA – A safra nacional de 2013, de 402,1 milhões de caixas de 40,8 kg, apresentou decréscimo de 14,2%, em relação à safra colhida em 2012.

A crise europeia e os bloqueios alfandegários dos EUA a partir de 2012 configuraram-se como importantes fatores de desestímulo à produção citrícola em 2013, reduzindo drasticamente o fluxo das exportações brasileiras.

O principal produtor é São Paulo, que participou com 72,4% da safra nacional em 2013. A citricultura paulista sofreu grande impacto com a crise da demanda internacional e apresentou decréscimos de 12,4% na área plantada, 15,4% na área destinada à colheita e 18,0% na produção. Além dos fatos já citados, São Paulo enfrenta grandes problemas de ordem fitossanitária, além das cotações baixas para as frutas destinadas à indústria.

MANDIOCA (raízes) – A cultura apresentou variação negativa de 11,3% na estimativa de produção de 2013 quando comparada a 2012. A área plantada decresceu 15,9%, quando comparada a 2012, bem como a área de colheita, que caiu 13,1%. A estiagem na Região Nordeste, que já dura dois anos, impediu a recuperação da oferta de raízes desta cultura, cujo ciclo costuma ultrapassar a 12 meses. A grande carência de alimentos na região promoveu a utilização das “ramas” para alimentação animal, reduzindo desta maneira a disponibilidade de material propagativo (estacas para plantio). Dos dois maiores produtores do país, o Pará respondeu por 22,5% da produção total e o Paraná por 18,4%.

MILHO (em grão) - A produção nacional, somadas as duas safras, foi 12,9% maior que a obtida em 2012, com incremento de 7,6% na área colhida. A 1ª safra apresentou acréscimo de 3,2%, embora a área plantada tenha sido inferior em 11,6%. Para a 2ª safra ocorreu um aumento de 21,4% na produção, como consequência do crescimento de 22,6% da área colhida. Este foi o segundo ano consecutivo em que se observou o maior volume de produção do 2ª safra em comparação ao 1ª safra.

A safra recorde de milho de 2013 foi estimulada por bons preços praticados desde a tomada de decisão para o plantio da primeira safra do produto, continuando o incentivo no segundo período de plantio, aliado às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras.

Em 2013, o Mato Grosso passou a ser o maior produtor nacional de milho, participando com 25,1% do total produzido no Brasil (somadas as duas safras), superando o Paraná, que atualmente ocupa a segunda posição, participando com 21,7%.

SOJA (em grão) - Com resultados praticamente consolidados, a soja apresentou aumento de produção de 23,8% em relação a 2012, representando novo recorde. A área plantada foi maior 10,9%, a área destinada à colheita superou a do ano anterior em 11,2% e o rendimento médio passou dos 2.635 kg/ha obtidos na safra anterior para os atuais 2.934 kg/ha, acréscimo de 11,3%. Os bons preços praticados e as condições climáticas favoráveis, notadamente na Região Sul, quando comparadas a 2012, justificaram estes acréscimos.

O principal produtor de soja é o Mato Grosso, que participou com 28,8% da produção nacional. A cultura foi plantada dentro da época recomendada. Ocorreu falta de chuva no início do ciclo e excesso no final. Houve ocorrências da mosca branca e doenças de final de ciclo na safra mato-grossense.

TRIGO (em grão) - A produção nacional para 2013 foi estimada em 4.885.846 toneladas, maior 11,5% que a safra colhida em 2012. Também houve aumento de 13,9% na área plantada e 15,6% na área destinada à colheita. Apenas o rendimento médio apresentou decréscimo, de 3,5%. As boas perspectivas de preços na época de plantio impulsionaram o plantio do grão.

O Rio Grande do Sul, responsável por 55,6% da produção nacional neste ano, apresentou estimativa de acréscimo de 45,6% na produção, com incremento de 9,3% na área a ser colhida e uma perspectiva de obtenção de rendimento 33,2% maior que o obtido em 2012.

O Paraná passou, em 2013, para o 2º lugar no ranking nacional, prejudicado por fortes geadas verificadas nos dias 24 e 25 de julho, fenômeno que voltou a se repetir em agosto. Apesar do crescimento da área plantada em 25,9% em relação a 2012, a produção estimada diminuiu 18,5%, prejudicada pela queda de 35,3% no rendimento. Além das geadas, o trigo no Paraná enfrentou outras adversidades climáticas desde sua implantação: estiagem após a semeadura e excesso de chuvas em junho, prejudicando o controle de pragas e doenças.

2 - Perspectivas para a safra de 2014

Em outubro de 2013, o IBGE realizou o primeiro prognóstico de área e produção para a safra de 2014, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e nos Estados de Rondônia, Maranhão, Piauí e Bahia. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste 1ª prognóstico estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como “outras” unidades da federação. Nos próximos prognósticos, a serem realizados em novembro e dezembro, os estados com levantamento de campo serão relacionados nominalmente nas tabelas, saindo da categoria de “outras”.

Para a estimativa da produção nacional em 2014, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2014 foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este primeiro prognóstico é realizado por levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo representam 61,1% da produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 38,9% do total agora estimado.

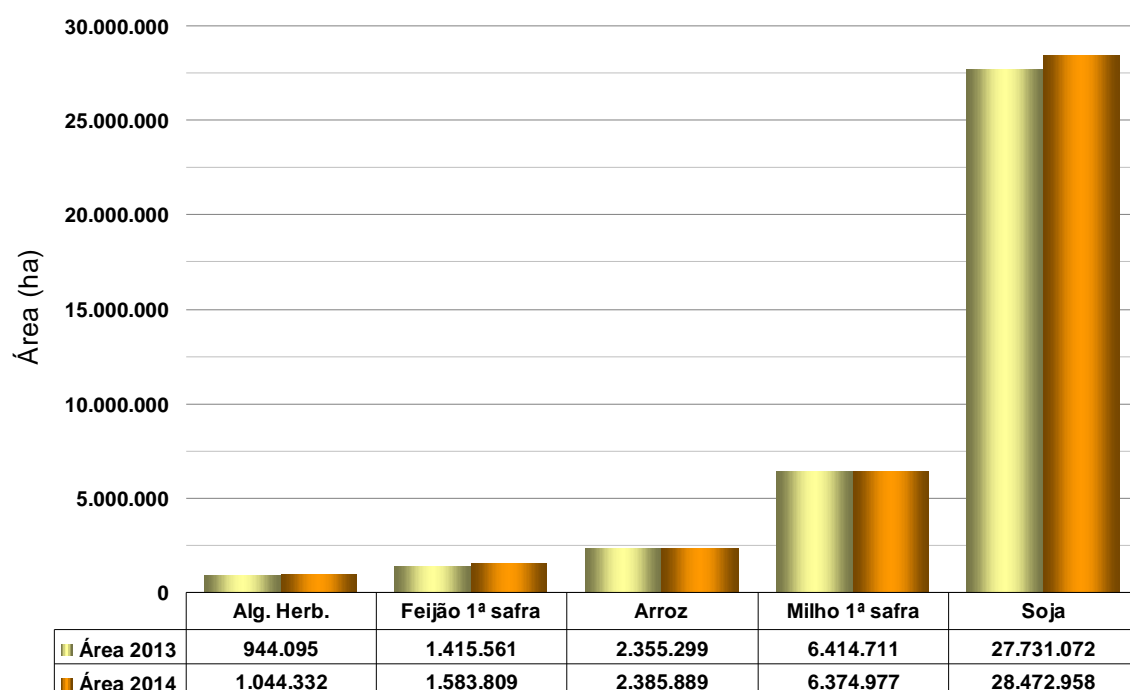
Dentre os dez produtos de maior importância, analisados para a próxima safra de verão, três apresentam variações significativas na produção, entre eles, feijão 1ª safra (19,2%), o algodão (11,7%) e a soja (6,1%). Também apresentam variações positivas o arroz (4,0%), a batata-inglesa 1ª safra (0,1%), o fumo (2,2%) e a mandioca (4,6%). Com decréscimo, estão relacionados o amendoim 1ª safra (-8,1%), a cebola (-6,6%) e o milho 1ª safra (-7,1%).

Com relação à área prevista, apresentam variação positiva o feijão 1ª safra (11,9%), a soja (2,7%), o algodão herbáceo (10,6%), o amendoim 1ª safra (0,4%), o arroz (1,3%), a batata-inglesa 1ª safra (0,8%), o fumo (1,0%), a mandioca (44,2%) e a soja (2,7%). Os produtos que devem apresentar retração são: a cebola (1,6%) e o milho 1ª safra (0,6%).

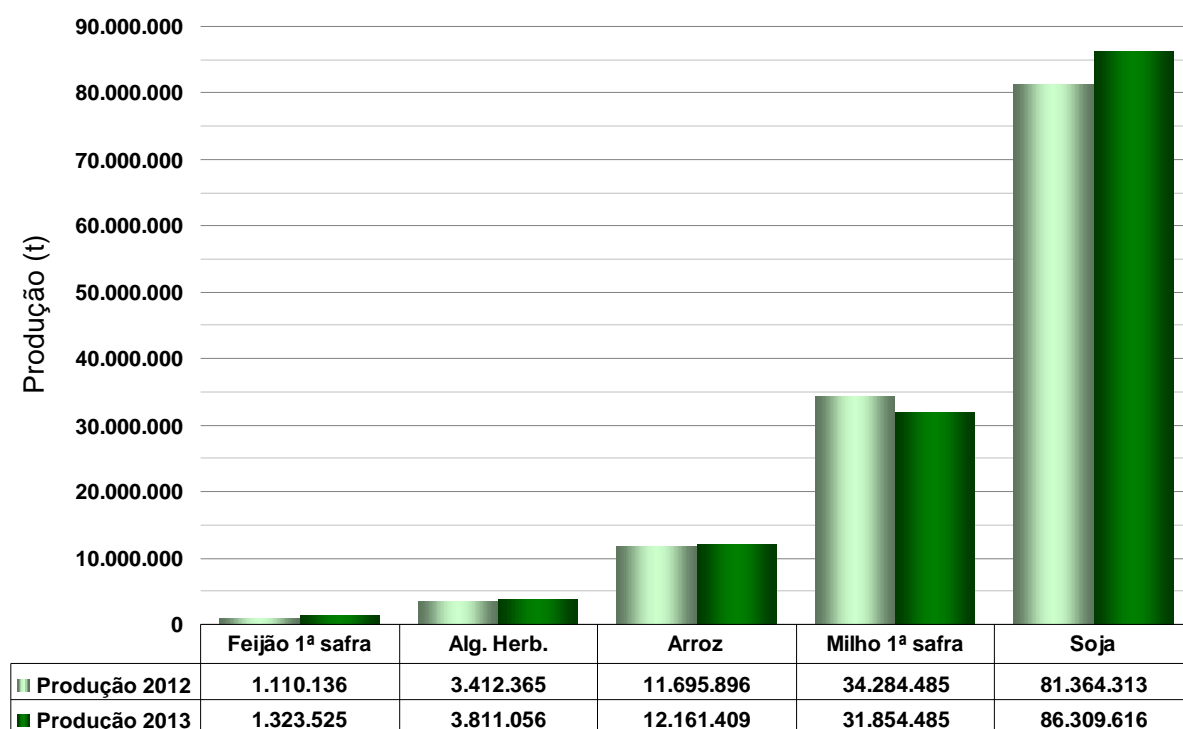
Esta 1ª estimativa para a safra a ser colhida em 2014, apesar de ter sido realizada principalmente por levantamentos de campo, é passível de retificações nos dois próximos levantamentos em novembro e dezembro, assim como durante o acompanhamento das safras que será feito durante todo o ano de 2014.

Neste primeiro prognóstico, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2014, foi estimada em 184,2 milhões de toneladas, 1,4% inferior ao total obtido na safra colhida em 2013. Esta redução deve-se às menores produções previstas para a Região Centro-Oeste (-3,9%), em face dos produtores aumentarem a área de plantio da soja e reduzirem a de milho 1ª safra em função do preço da saca de 60 kg da leguminosa, que se encontra mais atrativo, reportando-se que o cereal possui rendimento médio superior à soja.

Confronto entre área colhida em 2013 e o prognóstico da área a ser plantada em 2014 para os principais produtos agrícolas – Brasil.



Confronto entre produção obtida em 2013 e o prognóstico da produção para 2014 para os principais produtos agrícolas – Brasil.



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - O primeiro prognóstico para a cultura do algodão herbáceo, a ser colhido em 2014, considera uma área a ser plantada (Brasil) de 1.044.332 ha. Baseado na informação

de alguns estados, somada às projeções calculadas dos demais, os números representam um aumento de cerca de 10,3% na área a ser cultivada com a cultura. A Produção deve atingir 3.811.056 toneladas, um aumento de 11,7% em relação a 2013. Vale acrescentar que os estados informantes representam 69,0% da produção nacional.

Segundo informações do Estado do Mato Grosso, responsável por 56,6% da produção nacional, a expectativa é de pequena redução no rendimento médio (atuais 3.776 Kg/ha), e aumento de 17,6% na área, atribuída neste ano à melhor condição de mercado. Tudo isto leva a uma produção esperada de 2.157.517 toneladas, 15,5% maior que a obtida em 2013.

Nos demais estados informantes, apenas Goiás está prevendo aumento de área (25,0%), enquanto Minas Gerais e Mato Grosso do Sul estão prevendo reduções na área plantada de 2,3% e 0,6%, respectivamente, na comparação com a área plantada com a cultura na safra de 2013.

ARROZ (em casca) - A primeira estimativa da safra de arroz para 2014 informa uma área a ser colhida de 2.385.889 ha, 1,3% superior à colhida na safra anterior. A produção esperada de 12.161.409 t e o rendimento médio esperado de 5.097 Kg/ha, estão maiores, respectivamente, em 4,0% e 2,6%, quando comparados aos dados de 2013.

O Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor, responsável por 70,6% da produção nacional do grão, estima uma produção de 8.584.755 t, com um rendimento médio esperado de 7.639 kg/ha, 2,2% superior ao obtido na safra passada. A área a ser colhida, de 1.123.773 ha, apresenta acréscimo de 3,7% em relação ao ano anterior.

O segundo produtor nacional do grão, o Estado de Santa Catarina, informa uma área a ser colhida de 149.938 ha e aguarda uma produção de 1.105.238 t, maiores, respectivamente, em 0,3% e 8,0%, quando comparados aos dados da safra anterior, em decorrência de um aumento no rendimento médio de 7,7% (7.371 kg/ha).

No estado predomina o sistema de cultivo em patamares, o que favorece o uso das sementes pré-germinadas. Como as lavouras de arroz têm um alto custo para sua implantação (em função da sistematização das várzeas com canais de drenagem e taludes de concentração de água) e estas áreas normalmente só podem ser ocupadas com o arroz, existe pouca variação na área plantada com este cereal. Cerca de 98,5% da área plantada com arroz no estado é irrigada. O arroz de sequeiro é plantado apenas em pequenos talhões e cultivado quase que exclusivamente para subsistência.

O Estado do Paraná informa uma área plantada de 31.122 ha, 6,1% menor que a plantada na safra anterior. A produção esperada de 170.666 t encontra-se 2,6% menor, enquanto o rendimento médio de 5.484 kg/ha encontra-se 3,7% maior.

A produção esperada de arroz em casca para o estado de Minas Gerais é de 45.383 t, numa área a ser colhida de 22.026 ha, maiores, respectivamente, em 5,7% e 10,8%, quando comparadas

aos dados da safra anterior. A cultura está distribuída no estado em cultivos de arroz de várzea úmida, arroz irrigado e arroz de sequeiro.

O Estado do Mato Grosso do Sul informa uma área plantada de 15.300 ha, 1,3% menor que a do ano passado, enquanto a produção esperada de 96.364 t, é 0,6% maior, em decorrência de um aumento no rendimento médio esperado de 1,9%.

O Estado do Mato Grosso informa uma área plantada de 138.662 ha e uma produção esperada de 443.023 t, menores, respectivamente, em 12,2% e 10,9%, quando comparados aos dados da safra anterior. Esta cultura é caracterizada por ocupar áreas de abertura recentes. Com a intensificação da legislação ambiental ao longo dos últimos anos o plantio de arroz de sequeiro vem entrando em declínio.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra - A primeira estimativa da produção do feijão 1ª safra para 2013 é de 1.323.525 toneladas, sendo 19,2% maior que a safra 2013. O crescimento recuperará, em parte, a perda de produção ocorrida em 2013. Embora o preço do feijão esteja bom, é preciso considerar que os preços da soja e do algodão estão mais atrativos, devido à maior liquidez destes produtos, de forma que vão concorrer com vantagens pelas áreas disponíveis para plantio da safra de verão.

A área a ser plantada de 1.583.809 hectares, é praticamente a mesma de 2013, com uma variação de apenas 1,0%. Já na área a ser colhida, estima-se um crescimento de 11,9%, pois em 2013, muitas lavouras da região Nordeste foram afetadas pela seca. O rendimento médio deve apresentar um crescimento de 6,6%, desde que as condições climáticas favoreçam o desenvolvimento da cultura.

FUMO (em folha) - A produção brasileira de fumo concentra-se na Região Sul, que responde por 98,4% do total nacional, com cerca de 700 municípios produtores (PAM, 2012). O maior produtor nacional é o Rio Grande do Sul. Nesta região, a produção se caracteriza pelo sistema de integração, pelo qual as indústrias, através de contrato com os produtores, controlam quase totalmente o processo produtivo e a quantidade produzida.

No conjunto das Unidades da Federação que informam nesta pesquisa, a perspectiva nacional para a cultura é de acréscimo da área plantada ou a plantar (0,9%), em relação à safra passada. Nesta 1ª avaliação, a produção esperada é de 869.745 t, 2,2% superior à safra passada, com rendimento esperado de 2.127 kg/ha, 1,2% superior ao obtido na safra anterior.

Participam da estimativa da safra 2014, o Rio Grande do Sul, 1º produtor nacional, Santa Catarina e Paraná, que realizaram o levantamento de campo. As outras Unidades da Federação que normalmente produzem fumo, mas não informaram em outubro, estão englobadas na tabela específica, constante nesta publicação, como "outras".

Para o Rio Grande do Sul, a estimativa inicial de área plantada é de 205.936 ha, acréscimo de 1,0% em relação à área cultivada na safra anterior. O rendimento médio esperado, de 2.124 kg/ha é 0,5% superior ao obtido na safra passada. Desta forma, o estado deverá produzir 437.381 t.

Em Santa Catarina, 2º maior produtor, a safra passada foi bem remunerada. Entretanto não haverá expansão de área devido à falta de mão-de-obra. A estimativa é de que sejam plantados 116.247 ha, redução de 0,7%, com uma previsão inicial de rendimento de 2.174 kg/ha, e produção de 252.698 t.

No Paraná, 3º maior produtor brasileiro, os levantamentos de campo realizados pelas COREA's (Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias) no decorrer do mês de outubro, sinalizaram 73.527 ha a serem plantados, 3,3% a mais que a safra anterior. No final do mês de outubro, os trabalhos de transplante das mudas para os locais definitivos totalizavam 95,0%, com a conclusão do plantio previsto para os primeiros dias do mês de novembro. Como em anos anteriores, os tipos de fumo mais cultivados são o Amarelinho e o Virgínia, destacando-se as variedades Burley, Maus, Sumatra, Tietê e a comum, cujas sementes foram fornecidas pelas companhias de fumo. No mês, o principal estágio das lavouras de fumo é o de desenvolvimento vegetativo. A previsão de produção é de 165.208 t de fumo em folha, um aumento de 2,6% em relação a 2013.

MILHO (em grão) 1ª safra - Para o milho 1ª safra, espera-se uma produção de 31,9 milhões de toneladas em 2014, ou 7,1% menor que a observada em 2013, influenciada pela redução de 5,8% da área plantada, estimada em 6.374.977 ha e, redução de 6,5% no rendimento médio esperado (4.997 kg/ha). A previsão de redução da área plantada pode ser creditada à preferência pelo plantio da soja e do algodão herbáceo, que estão com preços mais atraentes e possuem maior liquidez. Vale salientar que Minas Gerais, nessa primeira avaliação, é o maior produtor neste período de plantio, com 21,9% de participação na produção nacional, seguido por Paraná (18,3%) e Rio Grande do Sul (15,1%).

Nos últimos dois anos foram alcançados expressivos crescimentos na produção de milho, principalmente 2ª safra, aproveitando a demanda do mercado, os bons preços praticados e as boas condições climáticas. O aumento da oferta e a regularização dos estoques em outros países proporcionaram a queda nos preços no momento da comercialização da safra 2013, o que está desestimulando o produtor, que está reduzindo a área plantada com a cultura.

SOJA (em grão) - A 1ª estimativa da produção de soja para 2014 é de 86.309.616 toneladas, um crescimento de 6,1% em relação à safra de 2013. A área a ser colhida deve atingir 28.472.958 hectares, um aumento de 2,7% em relação a 2013, o que representa 741.886 hectares a mais. Apesar de ser a primeira previsão para a safra 2014, 87,6% das informações são observações de campo. Esta expansão da área deve-se aos bons preços observados em 2013, decorrentes da quebra de safra de 2012 em importantes países produtores como os Estados Unidos, país que sofreu a pior seca dos últimos 50 anos. A soja deve ocupar parte das áreas antes destinadas a milho 1ª safra, feijão 1ª safra e

pastagens. No Mato Grosso, maior estado produtor, a área plantada deve crescer 1,6%, alcançando uma produção de 24,8 milhões de toneladas, 5,9% superior à safra passada.

A expectativa dos estados da Região Sul também é de crescimento da área plantada na safra 2014. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina prevêem aumentos em suas produções de 6,9%, 2,7% e 8,5%, respectivamente.

PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS 1º PROGNÓSTICO PARA 2014 - BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)	1.178.734	30,9	2.632.322	69,1	3.811.056	2,1
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	297.577	92,8	23.181	7,2	320.758	0,2
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	12.701	100,0		0,0	12.701	0,0
ARROZ (em casca)	1.647.931	13,6	10.513.478	86,4	12.161.409	6,6
AVEIA (em grão)	434.576	100,0		0,0	434.576	0,2
CENTEIO (em grão)	3.697	100,0		0,0	3.697	0,0
CEVADA (em grão)	262.575	100,0		0,0	262.575	0,1
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	400.366	30,2	923.159	69,8	1.323.525	0,7
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.304.088	99,9	1.763	0,1	1.305.851	0,7
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	502.784	100,0		0,0	502.784	0,3
GIRASSOL (em grão)	88.469	95,5	4.182	4,5	92.651	0,0
MAMONA	22.975	94,7	1.284	5,3	24.259	0,0
MILHO (em grão) - 1ª safra	8.022.901	25,2	23.831.584	74,8	31.854.485	17,2
MILHO (em grão) - 2ª safra	40.358.230	100,0		0,0	40.358.230	21,7
SOJA (em grão)	10.681.027	12,4	75.628.589	87,6	86.309.616	46,5
SORGO (em grão)	1.438.763	95,6	65.935	4,4	1.504.698	0,8
TRIGO (em grão)	5.260.561	100,0		0,0	5.260.561	2,8
TRITICALE (EM GRÃO)	106.191	100,0		0,0	106.191	0,1
TOTAL	72.024.146	38,8	113.625.477	61,2	185.649.623	100,0

NOTA: Para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, out/2013.

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTA DA CEPAGRO

Marcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Antonio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch de Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octavio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Airton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas

